



Trabalho 22

ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE E A VULNERABILIDADE PSICOSSOCIAL PRESENTE NAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS

Fernandes, Gleice da Silva¹;
Penna, Lucia Helena Garcia²;
Carinhanha, Joana Iabrudi³.

Introdução: A Atenção Primária em Saúde atua por meio de um conjunto de ações de saúde, seja de forma individual ou coletiva, no intuito de abranger a promoção e a proteção da saúde, prevenção de agravos e diagnóstico levando em consideração a situação de saúde, a autonomia, os determinantes e condicionantes físicos e sociais das pessoas. É desenvolvida com o mais alto grau de descentralização e capilaridade, estando em contato direto com os usuários e sendo a principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a rede de atenção à saúde, se bem estruturada⁽¹⁾. Nesse contexto, entende-se que a Estratégia de Saúde da Família (ESF), por atuar tão próximo aos usuários, é o mecanismo capaz de compreender os processos intrafamiliares e identificar os fatores de risco e de proteção às crianças e aos adolescentes diante dos determinantes sociais, econômicos e de saúde que podem tornar essa família vulnerável favorecendo o processo de desafiliação. Os desafiados são aqueles que não estão inseridos no mercado de trabalho e estão com seus laços sociais fragilizados e/ou rompidos⁽²⁾. A família como estrutura social capaz de oferecer proteção e um ambiente seguro para o desenvolvimento dessas crianças e adolescentes pode apresentar falhas nesse processo. O que pode determinar o rompimento dos vínculos sociais desse público, tornando-os muito mais vulnerável socialmente. Os vínculos familiares fragilizados, violência doméstica, violência simbólica, instabilidade residencial e relacionamento intrafamiliar conflituoso podem funcionar como precursores do processo de desafiliação, visto que esses são fatores de vulnerabilidade e que podem fazer os adolescentes optarem por fugir de casa, viver nas ruas ou em abrigos, em busca do alívio das tensões familiares^(3,4). A rua, nesse contexto, passa a assumir uma dupla característica. Se por um lado, a rua pode funcionar como um espaço que representa a libertação do contexto sócio-familiar, por outro pode apresentar-se como um espaço onde ocorrem outras violências^(2,5). Nesse sentido, as equipes de atenção básica funcionam como um importante mecanismo capaz de identificar os indicadores de vulnerabilidade presente nas famílias como: baixa renda, alcoolismo, uso de drogas, moradias precárias, reclusão, negligência com crianças e adolescentes, violência doméstica. Diante disso, tem-se como **objetivo:** Caracterizar as produções científicas nacionais indexadas na base de dados da BVS que relacionam a Atenção Básica em Saúde e as situações de vulnerabilidade psicossocial das famílias brasileiras. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa. A coleta de dados ocorreu entre os meses de abril e maio de 2013. Foram acessados artigos indexados na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio da combinação das seguintes palavras-chave: Programa Saúde da Família, Estratégia saúde da Família, Saúde da família, Adolescente, adolescência, criança e família. A partir dessa seleção, foram feitas nove combinações entre essas palavras de modo que essas combinações abarcassem o maior número de estudos relacionados à temática a ser discutida. A caracterização das produções foi

¹ Interna de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ.

² Profª Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e do Deptº de Enfermagem Materno infantil da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Coordenadora do Projeto fomentado pelo CNPq: A saúde reprodutiva e sexual de mulheres e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

³ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ, Professora Substituta do Departamento Materno-infantil da Faculdade de Enfermagem da UERJ, Enfermeira do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)



Trabalho 22

realizada seguindo alguns critérios de inclusão, sendo eles: As produções deverão estar indexadas como artigos; ser um trabalho completo; estar no banco BVS; ser uma produção nacional; abordar direta ou indiretamente o trabalho do profissional de saúde na identificação, manejo e prevenção de vulnerabilidades junto às famílias. **Resultados:** Foram encontrados 19.275 artigos. Desses apenas 6.202 eram textos completos na base de dados, 902 estudos nacionais e 866 eram publicados como artigos. Após tabulação e organização dos estudos detectou-se que 602 eram artigos duplicados por se encontrarem indexados em mais de uma base de dados, restando 264 artigos. Após a leitura dos títulos, resumos e textos completos foram selecionados oito artigos para análise visto que existia uma correlação entre o tema abordado e o objeto de estudo desta pesquisa. As publicações selecionadas para este estudo foram realizadas nos últimos seis anos. Seus locais de origem são: três oriundas do estado de São Paulo, duas do Rio de Janeiro, uma do Paraná, uma da Bahia e uma de Pernambuco, o que representa respectivamente as regiões sudeste, sul e nordeste do país. Não foram encontrados artigos sobre essa temática, oriundos das regiões norte e centro-oeste. Dois artigos abordam a saúde mental como uma peça fundamental de atuação na atenção básica, uma vez que, ao longo dos anos vem ocorrendo crescimento de transtornos mentais em crianças. Além disso, os estudos mostram que os profissionais de saúde não se sentem preparados para lidar com esse tipo de situação no âmbito da atenção básica. Outros cinco artigos apontam a problemática da violência intrafamiliar, assim como sua identificação precoce, riscos oriundos dessa prática, seus desdobramentos e intervenções nas situações de vulnerabilidade. Um artigo aborda a atuação dos profissionais de saúde frente o desafio de prestar uma assistência integral a esse grupo populacional, assim como identificar dificuldades e vulnerabilidades dos adolescentes. Quatro artigos seguiram como percurso metodológico a abordagem quantitativa, três seguiram a abordagem qualitativa e um apresentou-se como quanti-qualitativo. **Conclusão:** A violência doméstica ou intrafamiliar foi identificada na maioria dos textos selecionados como um problema de saúde pública que afeta crianças e adolescentes. A maior parte dos estudos enfoca o manejo dos profissionais da ESF frente à violência contra esse grupo etário seja na identificação, notificação, promoção e recuperação de crianças e adolescentes que sofrem violência doméstica ou intrafamiliar. Estudos criticam a assistência que vem sendo prestada aos adolescentes na ESF. Visto que, o foco da assistência é baseado apenas em demanda espontânea e na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, em detrimento de uma abordagem integral envolvendo a família, a criança e o adolescente e as vulnerabilidades envolvidas nesse processo. No campo da saúde mental, os estudos relacionam variáveis do contexto familiar com problemas/transtornos desenvolvidos por escolares e adolescentes. **Contribuições deste estudo para a enfermagem:** mapeamento do conhecimento produzido nacionalmente sobre a temática de forma a facilitar o acesso de estudantes e profissionais das diversas áreas a todos os trabalhos científicos publicados. De modo que, um levantamento sistematizado venha a servir como uma fonte de consulta eficaz para que outros profissionais da ESF possam desenvolver inovações tecnológicas de assistência e para que possam atender adolescentes e crianças, assim como suas famílias, baseados nos determinantes sociais para uma prática mais crítica e integral.

Referências:

- 1- Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- 2- Carinhanha, J I. Violência vivenciada pelas adolescentes em situação de rua: bases para o cuidado de enfermagem pela cidadania. [dissertação]. Rio de Janeiro: Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2009.



Trabalho 22

3- Ministério da Saúde (Br). Coordenação Nacional de Saúde Mental. Consultórios de Rua do SUS. Material de trabalho para a II Oficina Nacional de Consultórios de Rua do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

4- Carinhanha, J I; Penna, LHG. Violência vivenciada pelas adolescentes acolhidas em instituições de abrigo. *Texto Contexto Enferm*, 2012, 21(1): 68-76. 5- Carinhanha, J I; Leite, LC; Penna, LHG. Minha arma é a mão: a violência como forma de resistência. In: Leite, LC; Leite, MED; Botelho, AP. *Juventude, desafiliação e violência*. Rio de Janeiro: Contra-cap, 2008. p.141-54.

Descritores: Atenção primária à saúde; Adolescente; criança; família.

Eixo temático: Cuidado de enfermagem na construção de uma sociedade sustentável.